

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 2 DE MARÇO DE 2026, EM  
HOMENAGEM À CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Senhoras e senhores, boa noite! Daremos início  
à nossa sessão especial.

Convido para compor a Mesa as seguintes  
autoridades:

Senhor Deputado Estadual Marquito;

Senhor Coordenador do Programa Lar Legal do  
Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina,  
Desembargador Selso de Oliveira, que neste ato  
representa o Tribunal;

Reverendíssimo Arcebispo Metropolitano da  
Arquidiocese de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu  
Jönck;

Reverendíssimo Bispo da Diocese de Tubarão,  
Dom Adilson Pedro Busin;

Senhor Coordenador do Núcleo de Habitação,  
Moradia e Direito à Cidade da Defensoria Pública  
do Estado, o Defensor Público Marcelo Scherer da  
Silva.

Composta a Mesa, neste momento faremos um  
minuto de silêncio pelo falecimento de João Carlos  
Baldissera, irmão do Deputado Padre Pedro  
Baldissera, que é o autor desta sessão especial.

(Procede-se a um minuto de silêncio.)

Senhoras e senhores, a presente sessão  
especial foi proposta pelo Deputado Padre Pedro  
Baldissera e aprovada por unanimidade pelos demais  
parlamentares em homenagem à Campanha da  
Fraternidade 2026.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pela Associação Coral Sagrado Coração de  
Jesus e Coral São Francisco de Assis.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

A Presidência registra com satisfação a  
presença do: senhor desembargador do Tribunal de  
Justiça do Estado, João Marcos Buch; senhor

superintendente federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, ex-deputado José Fritsch; senhor vereador do município de Florianópolis, Bruno Ziliotto; senhor chefe de gabinete Murilo da Silva, neste ato representando o gabinete do senhor Deputado Padre Pedro Baldissera, ausente desta sessão, por motivo mais do que justificado, o falecimento do seu irmão; senhora assessora parlamentar Margarete Sandrini, neste ato representando o gabinete da senhora Deputada Federal Ana Paula Lima; e o senhor presidente do Observatório das Metrôpoles de Santa Catarina, Elson Manoel Pereira. [Transcrição: Northon]

Convido para fazer uso da palavra o senhor Deputado Marquito.

O SR. DEPUTADO MARQUITO - Boa noite a todos! Sejam muito bem-vindos à Assembleia Legislativa.

Início parabenizando e agradecendo o Deputado Padre Pedro Baldissera por esta proposição. Lamentamos profundamente a perda familiar e a ausência justificada.

É uma enorme satisfação poder estar aqui também representando a Assembleia Legislativa; cumprimento o Deputado Julio Garcia, que preside esta sessão. Cumprimento todas as autoridades presentes e homenageados.

Para nós é fundamental o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: Fraternidade e Moradia. A participação da Igreja Católica a cada ano, reforça os valores do povo cristão, trazendo para as instituições públicas e privadas, sociedade civil organizada a discussão sobre: moradia.

Quero trazer uma passagem de João quando relata a importância e a transcendência da vida de Cristo entre nós, a casa Dele entre nós. E isso reflete sobre os nossos valores cristãos e traz principalmente, a discussão ampla da comunidade da Igreja Católica: os valores de solidariedade, os valores de fraternidade, os valores que deveriam estar sempre presentes no nosso cotidiano, no nosso dia a dia. E nesta passagem, ele traz a reflexão sobre a moradia como um direito, como o princípio das condições da dignidade humana. É

justamente quando nós temos instrumentos necessários como as legislações, políticas públicas e as instituições de diferentes poderes - que tem como objetivo a manutenção da garantia dos direitos - é onde devemos colocar a transcendência, a espiritualidade, a religiosidade e os valores cristãos em evidência sobre essa questão.

É fundamental olhar e saber que existem milhares de pessoas que não têm uma casa para morar e que algumas vivem em situações muito precárias. Muitas vezes elas estão ao lado das nossas casas, ao lado no nosso bairro ou até mesmo na cidade vizinha e não temos esse olhar para elas. São pessoas que não conseguem mais dormir com tranquilidade pois chove dentro de casa, porque a sua moradia não é digna suficiente para as garantias que ela deveria ter, pessoas que não têm casa e estão, hoje, em situação de rua, vulneráveis a qualquer tipo de violência naquela condição. Diante disso, sabendo que, muitas vezes, um salário-mínimo de um trabalhador, de uma trabalhadora não dá conta de pagar um aluguel digno, de comprar comida e de se transportar, fazendo com que essas pessoas vivam em situações muito precárias. E essa é uma realidade presente, os números estão colocados, vivemos em um país que está em crescimento econômico, que está em desenvolvimento, um Estado onde os indicadores superam os indicadores gerais do Brasil. E, de toda forma, nós temos irmãos e irmãs, cidadãos e cidadãs que não tem a condição digna de ter uma casa apropriada para morar. Eu acho que este momento traz a reflexão da Igreja Católica na Campanha da Fraternidade em refletir sobre esses valores neste momento.

Parabenizo todas as pessoas que estão aqui, das pastorais, das igrejas, das arquidioceses, do trabalho social que a igreja e suas instituições desenvolvem, mas também quero falar com quem não está aqui nesta noite, com quem está em algum lugar onde não tem uma casa para poder dormir tranquilamente nesta noite, para poder comer

tranquilamente, tomar um banho, essa é uma realidade muito presente.

Portanto parabenizo profundamente a Igreja Católica por trazer na Campanha da Fraternidade a discussão do direito à moradia e da moradia digna, com dignidade humana. E esta sessão, nesta Casa, com os órgãos presentes é fundamental para termos políticas públicas que consigam garantir a equidade, a garantia desse direito e, principalmente, quando fizermos um juízo de valores sobre as pessoas que estão nessas condições, possamos refletir sobre estar naquela condição e tomarmos atitudes que vão ao caminho, no sentido da garantia desse direito. Então, desejo uma ótima sessão! Obrigado, boa noite!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra o Desembargador Selso de Oliveira que coordena o importante programa do Tribunal de Justiça, denominado: Lar Legal.

O SR. DESEMBARGADOR SELSO DE OLIVEIRA - Boa noite a todos! Saúdo o nosso Presidente da Assembleia, Deputado Julio Garcia e o Deputado Marquito. Saúdo as autoridades eclesiais que estão na Mesa de honra, a todos os deputados e demais lideranças que estão aqui.

Eu vou deixar uma mensagem rápida, pois não sabia que seria convidado a discursar. Parabenizo a Igreja Católica por este tema tão sensível e tão importante, "Fraternidade e Moradia", que todo ser humano precisa. Então, a todos os que estão aqui, que de uma forma ou de outra, no seu dia a dia, colaboraram para que chegasse à população, à nossa sociedade, à nossa comunidade, a efetivação deste direito tão importante. [*Transcrição: Guilherme*]

Eu saúdo e parabenizo porque sabemos que toda pessoa que trabalha com esse tipo de problema, com essa realidade da nossa sociedade, acaba sofrendo junto com a população ao ver as mazelas que são tantas. Mas que cada um de nós, na medida da nossa possibilidade, possamos ajudar, cooperar, trabalhar em conjunto, em parceria, ajudando para que alguma coisa aconteça de bom.

O Tribunal de Justiça tem um programa que é o "Lar Legal". Estamos trabalhando na regularização, na titulação de propriedades tanto urbanas quanto rurais e percebemos o quanto, no caso, a ausência do título de propriedade, o quanto isso prejudica e impacta a vida das pessoas. E quem sofre de fato com esse dilema, de regras, é o povo mais carente. Então, da nossa parte, estamos tentando colaborar com todos os demais entes para que a sociedade receba aquilo que é de direito. Parabéns a todos! Parabéns a quem cantou o hino de forma tão bonita. Obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Neste momento, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a personalidades e organizações que se destacam por sua atuação na defesa do direito à moradia digna. Fortalecendo a fraternidade, o bem comum e o compromisso com uma sociedade mais justa e solidária. Todos os homenageados desta noite têm ações e atitudes que coadunam com o tema da Campanha da Fraternidade 2026: Fraternidade e Moradia.

Convidamos o senhor Presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Deputado Julio Garcia, juntamente com o Deputado Marquito para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Desembargador e Presidente da Comissão de Soluções Fundiárias do Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina, João Eduardo De Nadal, neste ato representado pelo senhor Desembargador Selso de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pedimos ao senhor Desembargador Selso que permaneça à frente para receber a próxima homenagem.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Desembargador e Coordenador do Programa Lar Legal, Selso de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Defensor Público e Coordenador do Núcleo de Habitação, Moradia e Direito à Cidade da Defensoria Pública, Marcelo Scherer da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos também o assessor Murilo Silva para proceder com a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o Vigário da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus da Prainha, reverendo Padre Gabriel Batistella, neste ato representado pelo Pároco, reverendo Padre Estevão Maurício Atanásio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina, neste ato representada pelo Engenheiro Agrônomo, senhor Marcelo João Alves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Cresol Ativa, neste ato representada pelo senhor Presidente Gilson Panceri Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Orionópolis Catarinense, neste ato representada pelo senhor Diretor-Presidente Milton Quintino de Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação Casa Irmã Dulce - Lar Santa Maria da Paz, neste ato representada pelo senhor Presidente Luiz Carlos Santana Filho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação São Lourenço, neste ato representada pelo senhor Presidente,

Diácono Guilherme Enrique e pelo Vice-Presidente,  
Diácono Juarez Carlos Blanger. [Transcrição:  
*Taquígrafa Rubia*]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Programa Moradia  
Primeiro, neste ato representado pela senhora  
Coordenadora Pastoral do Povo de Rua de Palhoça,  
Jaqueline Laura da Silva Manchein.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Catedral Diocesana de  
Tubarão, neste ato representada pelo senhor  
Coordenador Carlos Eduardo de Carvalho Demétrio e  
pela senhora Pamella Claudino Matias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Igreja do Conselho da  
Habitação de Tubarão, Braço do Norte e Capivari de  
Baixo, neste ato representada pelo senhor  
Conselheiro Cleuton Farias Gomes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Cáritas Diocesana de  
Tubarão, neste ato representada pelo senhor  
Presidente Roberto Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação Casa de  
Acolhimento, Restauração e Evangelização - CARE,  
neste ato representada pelo senhor Presidente e  
fundador, João Carlos do Amaral.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação Missão Vida  
Nova Missão SOS Vida Xanxerê, neste ato  
representada pelo fundador e Diretor  
Administrativo, senhor Flávio César Brinkmam.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação Vida Nueva,  
neste ato representada pelo senhor Presidente Frei  
Rogério Rubick.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Instituto Arco-Íris, neste ato representado pelo senhor Presidente, Denilson Machado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Residência Coletiva Casa dos Amigos, neste ato representada pelo senhor Coordenador, Daniel Paz dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor coordenador do Fórum da Ação Transformadora da Diocese de Criciúma, reverendo Padre Wilson Buss.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem um dos fundadores e membro da diretoria da Pastoral da Saúde em Santa Catarina, reverendo Padre Walmor Della Justina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Coordenadora Nacional do Povo na Rua, Ivone Maria Perassa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem uma das fundadoras e Coordenadora da Pastoral da Saúde em Santa Catarina, senhora Lúcia Herta Hockembak.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Coordenadora da Comunidade Marielle Franco, Samara Pires de Oliveira. [*Transcrição: Taquígrafa Sílvia*]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Damiana da Silva Ferreira dos Santos, por seu testemunho de fraternidade ao acolher mais de 20 jovens em sua residência.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem os Vicentinos da Paróquia Nossa Senhora da Piedade e da Catedral de Tubarão, representados pela senhora Bárbara Pereira de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à Ocupação Carlos Marighella, neste ato representada pela senhora Larissa da Silva Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro da Coordenação Nacional do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, senhor Loureci Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que o senhor Loureci permaneça à frente para receber a próxima homenagem.

Convidamos para receber a homenagem à senhora Elisa Jorge da Silva, membro da Coordenação Estadual do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, neste ato representada pelo senhor Loureci Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao Presidente, Deputado Julio Garcia, Deputado Marquito e o assessor Murilo Silva pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para visualização. Para rever os melhores momentos da sessão, as fotos estarão disponíveis amanhã no site da Alesc. O *link* você encontra no Instagram @assembleiasc. Siga nossas redes sociais e acompanhem as novidades e os bastidores do Parlamento catarinense.

Senhoras e Senhores, neste momento acompanharemos a interpretação do Hino da Campanha da Fraternidade 2026, composição de Crisógono, Sabino e Carlos Alberto Santos, pela Associação Coral Nossa Senhora da Lapa, Associação Coral Sagrado Coração de Jesus e Coral São Francisco de

Assis. Boa noite! [Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]

(Procede-se à interpretação do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra em nome de todos os homenageados o senhor Defensor Público, Dr. Marcelo Scherer da Silva.

O SR. MARCELO SCHERER DA SILVA - Autoridades presentes, reverendíssimos membros da Igreja, representantes das entidades homenageadas, senhoras e senhores.

É um orgulho e uma responsabilidade enorme desempenhar o papel que me foi dado nesta sessão para falar em nome dos homenageados, porque hoje não celebramos bons resultados da economia, o aumento do PIB ou o volume de investimentos no Brasil ou em Santa Catarina. Hoje não celebramos números, celebramos pessoas. Não celebramos a frieza dos prédios, nem o resultado das suas vendas, celebramos o propósito de indivíduos e instituições em favor do mais básico dos valores: a humanidade.

A Campanha da Fraternidade de 2026 nos convoca a olhar para a moradia não como uma mercadoria, mas como expressão concreta do cuidado com a vida e com a dignidade dos mais vulneráveis. E uma vida digna começa por um chão e um teto onde alguém pode repousar sem medo. O Evangelho anunciado nesta Campanha da Fraternidade nos lembra: "Ele veio morar entre nós." Morar significa ter segurança; significa ter o instrumental mínimo para superar as vulnerabilidades; significa reconhecer que ninguém é plenamente humano quando aceita, passivamente, que o próximo durma ao relento. Nesta noite, esta Casa Legislativa recebe aqueles que lutam para que cada pessoa tenha um lugar no mundo. Os homenageados desta sessão representam uma rede silenciosa, perseverante - e muitas vezes invisível - de resistência e esperança. Por isso, é importante registrá-los nesta fala, ainda que de forma conjunta.

Cumprimento, inicialmente, o desembargador João Eduardo De Nadal, presidente da Comissão de Conflitos Fundiários, cuja atuação, juntamente com

o secretário Daniel Nietzsche, tem sido fundamental para qualificar o tratamento institucional dado aos conflitos pela terra, substituindo a lógica da força pela lógica do diálogo.

Saúdo o desembargador Selso de Oliveira, coordenador do "Programa Lar Legal", que materializa no âmbito do Tribunal de Justiça, o reconhecimento de que regularizar é pacificar, é incluir e é transformar posse precária em segurança jurídica. Registro também a atuação da minha instituição, a Defensoria Pública, que por meio do Núcleo de Habitação, Moradia e Direito à Cidade, tem a missão diária de assegurar que o direito à moradia não permaneça apenas no texto constitucional, mas que se converta em proteção concreta às famílias vulneráveis. Missão esta, tão nobre, não pode ser desempenhada sozinha. É por isso que eu peço licença para agradecer, pessoalmente, à assessora jurídica do OAB, Damares Mendonça; ao trabalho das advogadas populares, Luzia Cabrera e Celine Rinaldi, incansáveis defensoras do direito fundamental à moradia; e ao Movimento Moradia Justa, na pessoa de Ana Paula Montibeller, cuja contribuição tem sido de valor inestimável para a instituição.

Cumprimento as lideranças pastorais e eclesiais, padre Gabriel Batistella, padre Wilson Buss, padre Walmor Della Justina e tantos outros que compreenderam que evangelizar também é defender a dignidade habitacional, porque não há anúncio pleno do Evangelho, onde a vida está ameaçada pela exclusão.

Saúdo as organizações que fazem da solidariedade uma prática permanente: Cáritas Diocesana de Tubarão, Associação Casa Irmã Dulce, Associação São Lourenço, a Orionópolis Catarinense, o Instituto Arco-Íris, a Associação Vida Nueva, a Casa de Acolhimento Restauração e Evangelização, entre tantas outras. Reconheço o trabalho da Cooperativa Central da Reforma Agrária de Santa Catarina, da Cresol Ativa e das experiências de economia solidária que demonstram que o acesso aos meios de produção de alimentos, à

agricultura familiar, ao crédito e à moradia, pode caminhar juntos quando o objetivo é a inclusão.

Tenho especial reconhecimento à Damiana da Silva Ferreira dos Santos e a coordenadora do programa Moradia Primeiro, Jaqueline Laura da Silva Manchein, cujas ações nos lembram que o primeiro passo para reconstruir vidas é oferecer estabilidade habitacional, não como prêmio, como alguns querem fazer crer, mas como ponto de partida de uma jornada de superação de vulnerabilidades. Saúdo as lideranças populares, Ivone Maria Perassa, Loureci Ribeiro, Elisa Jorge da Silva e Samara Pires de Oliveira, representantes de comunidades organizadas, que nos recordam que o direito à cidade não nasce nos gabinetes, nasce da mobilização social. Reconheço também a força da Ocupação Carlos Marighella e o trabalho da Residência Coletiva Casa dos Amigos, bem como de tantas comunidades que resistem, não apenas como manifestação concreta do direito à moradia, mas também para promovê-la a um patamar de verdadeiro estandarte social.

Cada nome aqui lembrado, carrega histórias de enfrentamento a desocupações forçadas, de mediação de conflitos fundiários, de regularização de territórios esquecidos, de acolhimento de pessoas em situação de rua, de reconstrução de vidas marcadas pela exclusão. Há algo profundamente evangélico e profundamente constitucional na defesa da moradia. A Constituição traz a moradia como um direito fundamental social. O Evangelho afirma que a moradia é um gesto de amor e quando direito e fé se encontram na defesa dos mais vulneráveis, não há ideologia nem dogmas, há só humanidade.

Sabemos que o déficit habitacional não é apenas uma estatística, ele também revela as prioridades de uma sociedade, como muitos de nós costumamos dizer: há mais casas sem gente do que gente sem casa, quando famílias são removidas por não terem renda suficiente para pagar as despesas de moradia, quando o solo urbano é tratado como ativo financeiro e não como espaço de vida, quando políticas públicas se desconectam da realidade

concreta e quando famílias pobres são despejadas para que suas casas virem mercadoria nas mãos de investidores e mero produto de quem pode pagar - então algo está fora do lugar. Mas esta noite não é de desalento, é de compromisso e os homenageados aqui presentes demonstram que é possível agir diferente; que é possível construir soluções pactuadas; que é possível mediar conflitos sem criminalizar a pobreza; que é possível unir cooperativismo, pastoral, sistema de justiça e movimentos sociais em torno de um objetivo comum: garantir que ninguém seja descartado.

Lutar por moradia é lutar contra a indiferença e a indiferença é, talvez, a forma mais sofisticada da violência. Quem atua nessa pauta aprende que moradia não é apenas teto e endereço, moradia é pertencimento, é acesso à escola, ao posto de saúde, ao trabalho, à energia elétrica, à água potável ao esgotamento sanitário. É estabilidade para que crianças consigam sonhar com um futuro melhor e possam se desenvolver com plenitude. É condição para que idosos envelheçam com dignidade e segurança. [*Transcrição: Meibel*]

Sem estabilidade de moradia, a cidadania é sempre provisória e, por isso, cada homenageado representa mais do que uma instituição ou um indivíduo. Representa um testemunho, representa a prova de que a fraternidade pode ser pública, pode ser política pública, pode ser decisão judicial, pode ser ação pastoral, pode ser mutirão, pode ser ocupação organizada, pode ser cooperativa solidária.

Fraternidade não é um sentimento abstrato, é uma escolha, é decidir que o lucro não pode estar acima da vida. É decidir que conflitos fundiários não se resolvem com violência. É entender que o pobre não é obstáculo ao desenvolvimento.

Que esta sessão não seja apenas mais uma solenidade. Que a Campanha da Fraternidade não termine na Quaresma, mas se prolongue em políticas públicas permanentes. Que o Estado, a Igreja e a sociedade civil sigam dialogando com coragem e responsabilidade. Se hoje falamos de fraternidade e moradia, é porque há quem transforme essas

palavras em prática cotidiana. Como homenageados, manifestamos nossa profunda gratidão pelo reconhecimento e lembramos novamente: Ele veio morar entre nós e hoje nós renovamos o nosso compromisso de continuar lutando para que todos tenham onde morar. Obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra o reverendíssimo Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck.

O SR. DOM WILSON TADEU JÖNCK - Boa noite a todos! Quero saudar o nosso Presidente Julio Garcia, a todos os membros da Mesa, todos os presentes e dizer da minha grande alegria por todos que representam esse enorme trabalho em prol do próximo, tendo a moradia como motivação. Fico muito feliz de vê-los aqui nesta noite.

Gostaria de começar e convidar a todos, lembrando aquilo que o nosso Presidente já mencionava na abertura, a rezarmos um Pai-Nosso pelo irmão do Padre Pedro, pela sua família e, desta forma, elevarmos também o nosso pensamento e a nossa solidariedade a toda a família, por esta ocasião da morte do irmão do Padre Pedro, que é o proponente desta sessão.

(Procede-se à oração.)

O SR. DOM WILSON TADEU JÖNCK - Obrigado! Gostaria de lembrar um pouco onde nasceu a Campanha da Fraternidade. Ela nasce do espírito da Quaresma. Quaresma é tempo de penitência, tempo de preparação para a Páscoa. Quaresma é tempo de conversão, mas também a Quaresma é tempo de intensificar a prática da caridade.

Em 1962, começou a Campanha da Fraternidade no Nordeste do Brasil e o propósito é esse: sempre escolher um tema, uma realidade social e lançar o olhar do Evangelho. Aquele mesmo olhar, a partir da Palavra de Deus, para iluminar esta realidade. E assim também que se preparou este tema da Campanha da Fraternidade sobre a moradia: "Ele veio morar entre nós." Se prepararmos um lugar para Cristo morar entre nós, para Cristo morar na nossa vida, muita coisa se coloca no lugar e que

isso possa, realmente, acontecer e motivar todas as nossas iniciativas, inclusive a de todas as entidades que aqui estão representadas. É importante que vivamos esse tempo de Quaresma com essa intensidade na prática da caridade. Podemos lançar a pergunta: "Por que alguém não tem casa?" Creio que muitas respostas caberiam e talvez nenhuma delas responderia plenamente, mas o fato - e já foi falado aqui brilhantemente - é que todos têm direito à moradia. A nossa Constituição garante isso, mas quem vai fazer acontecer somos nós. E por isso a iniciativa de todas estas entidades, do voluntariado, são tão importantes na nossa sociedade. O trabalho de vocês, ele é tão importante e tão digno.

Quando nós olhamos a questão da moradia pela parte problemática, vamos ver e constatar a desigualdade que existe na nossa sociedade. Existem muitos tipos de moradia e, se nós olharmos um pouco os números, mais da metade, não têm uma habitação, uma moradia digna. E desses, existem seis milhões de famílias no Brasil que não têm onde morar. A moradia, ela é um arranjo e penso que isso, de alguma forma, nos faz interrogar.  
*[Transcrição: Milyane]*

Se olharmos todas as problemáticas, eu penso que, quando nós falamos de favela, de ocupações, loteamentos populares, acampamentos, assentamentos, áreas de risco, encostas, todos esses lugares são lugares onde existem tentativas de moradias. Esta situação revela que muitas pessoas ainda não moram bem. Penso que podemos ajudar exatamente a fazer com que essa realidade seja superada. Algumas dificuldades, talvez a maior delas, estão relacionadas ao que representa a moradia, o território e a terra. Trata-se de uma mercadoria muito cara, que acaba ficando fora do alcance de muitas pessoas. No entanto, essas pessoas também têm o direito de morar, de ter uma moradia e devemos lutar para que isso realmente possa acontecer para todos.

Ao refletir sobre esse tema, gostaria de destacar três aspectos. A primeira, área que gostaria de mencionar e lembrar aqui é aquilo que

já foi citado: o "Programa Moradia Primeiro". Trata-se de um programa que, a meu ver, apresenta algo muito interessante, pois parte do princípio de que é muito importante que as pessoas tenham um endereço.

Isso se manifesta de forma muito prática quando alguém vai se apresentar para buscar um trabalho. Muitas vezes, ao dizer que mora em uma favela ou em um lugar que é socialmente malvisto, acabam surgindo outros problemas. Esse programa busca exatamente ajudar e fazer com que o poder público também ajude, para que essas pessoas possam ter uma moradia e dizer: "Eu moro em tal endereço."

Trata-se de uma iniciativa que considero uma descoberta, pois aponta um caminho. Agora, é necessário buscar possibilidades para que isso realmente possa acontecer. Diante do ponto de vista do custo, observa-se que o poder público gasta muito menos ao possibilitar o aluguel de uma casa, ajudar a pessoa a conseguir um trabalho e, posteriormente, a própria pessoa passar a pagar a moradia, à medida que vai recebendo o seu salário. Embora existam dificuldades, e quem está envolvido nesse trabalho sabe disso, que a iniciativa já tem ajudado algumas pessoas exatamente a partir desse princípio.

Uma outra área que gostaria de chamar a atenção é a dos idosos. Os idosos são a população que mais cresce em nossa sociedade. Todos nós estamos caminhando para essa realidade e os idosos, mesmo aqueles que possuem casa, muitos moram mal. Trata-se de uma outra questão social existente, pois muitos passam o dia sozinhos dentro de uma moradia e não se viram bem. Portanto, essa situação não é fácil. Também não se trata de culpar ninguém, pois muitas vezes as próprias famílias não conseguem dar uma resposta melhor, por mais que queiram e por mais que se esforcem. Nesse sentido, é possível pensarmos juntos em algumas soluções, em alguns lares onde o idoso, que trabalhou a vida inteira, também possa morar bem, possa estar bem no lugar onde vive. É importante que isso realmente possa acontecer.

Uma outra área que gostaria de ressaltar é a questão dos migrantes. Florianópolis e toda a região do Estado de Santa Catarina recebem muitos migrantes haitianos, africanos, argentinos e bolivianos. Como disse o bispo, muitos gaúchos também vêm para Santa Catarina. Além disso, há muitos venezuelanos que têm chegado.

A principal dificuldade dessas pessoas é muito simples e imediata: no primeiro dia, onde vão ficar? Graças a Deus, hoje temos uma casa mantida pelos Scalabrinianos. A congregação ligada ao Dom Adilson trabalha exatamente nisso, acolhendo migrantes.

A primeira coisa necessária é encontrar um lugar para quem chega com a família: onde vão passar a primeira noite, onde podem ter um colchão para dormir e um chuveiro para tomar banho. É ter esse primeiro lugar de acolhida.

Penso que podemos fazer um pouco mais do que aquilo que os Scalabrinianos já estão fazendo: acolher! Depois disso, essas pessoas vão se ajustando, conseguem emprego, encontram moradia definitiva e assim por diante, mas é necessário ajudar.

Se olharmos para a população de Santa Catarina, a maioria das famílias provém de migrantes. Em algum momento, nossos antepassados se colocaram a caminho e começaram do zero. Por isso, é muito importante que essas pessoas recebam colaboração, acolhida e ajuda nesses primeiros momentos de vida. Quanto aos idosos, reitero que muitas casas de acolhida estão se multiplicando, mas a busca continua sendo por uma moradia onde seja possível viver em paz, conviver com outras pessoas e experimentar novamente a alegria da vida, a alegria de estar convivendo com irmãos.  
*[Transcrição: Jênifer]*

Encerro, colocando algumas passagens bíblicas que falam do tema da Campanha da Fraternidade, o lema já nos traz essa frase que já foi repetida: "Ele veio morar entre nós." Deus quer participar da nossa história, quer estar presente na história de cada pessoa. Todos são filhos de Deus. Não há como não recordar o nascimento do próprio Jesus:

Não havia lugar para eles na estalagem, foi nascer numa estrebaria. Aquele que acolhe a todos, mas não havia um lugar para Ele. E essa situação se repete com tantos que não tem a sua moradia digna nos dias de hoje.

Uma outra frase do Evangelho é: "O filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. Não é por recompensa, não é por merecimento, mas simplesmente por caridade, porque o outro é nosso irmão e queremos aprender a amar o outro como Deus ama a todos." Nós dizemos que com o batismo nos tornamos morada do Espírito Santo e que as nossas ações também sejam inspiradas pelo mesmo espírito. E uma última passagem do Evangelho, é de Zaqueu quando ele desce da árvore e Jesus diz: "Hoje eu preciso ficar na sua casa." Que nós possamos também repetir isso, para que Jesus seja bem-vindo na nossa casa. E queremos com Ele fazer o possível para que muitos tenham uma moradia digna, sintam o gosto de viver. Obrigado a todos, obrigado pela sessão. Boa noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A pedido do Padre Pedro Baldissera, destacamos que a sessão especial da Campanha da Fraternidade 2026 - Fraternidade e Moradia, também marca o pré-lançamento do livro, *Olhares do Movimento: as Lutas por Moradia em Santa Catarina*, que é o segundo volume da série temática, *Moradia e Habitação em Santa Catarina*, da Udesc, com o apoio do Instituto Cidade e Território, a organização é dos professores Francisco Canela e Lino Peres. Este volume tem 10 artigos de autores que refletiram a partir dos movimentos sociais para ação prática e crítica de conquista da moradia e da terra urbanizada. Entendemos que esta publicação ajudará na reflexão sobre a moradia, que é tema central da Campanha da Fraternidade deste ano. Os livros estarão disponíveis na saída deste Plenário.

A Presidência agradece a presença de todas as autoridades e todos aqueles que nos honraram com seu comparecimento nesta sessão.

Convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, em horário regimental. Após ouvirmos a

interpretação do Hino de Santa Catarina, estará encerrada a presente sessão. Muito obrigado a todos!

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. [*Transcrição: Yasmim*]

(Ata sem revisão dos oradores.)